

Bird não vai refinanciar

CORREIO BRAZILIENSE

juros da dívida

Externa

O Banco Mundial (Bird) apóia totalmente a busca de soluções para o problema da dívida brasileira junto aos bancos privados, mas nunca fará um empréstimo-ponte (bridge-loan) ao País para financiar os juros atrasados, segundo disse ontem seu vice-presidente para a América Latina, Shahid Hussain. Ele esteve em Brasília, desde segunda-feira, para discutir a carteira de empréstimos ao Brasil, onde deverá somar 1,5 bilhão de dólares no exercício fiscal que começou em julho e vai até junho de 1991.

O Bird não pode fazer empréstimos para financiar compromissos junto a bancos privados, segundo explicou Hussain, evitando especular sobre outras possibilidades de ajuda financeira ao Brasil, no processo de negociação com o comitê assessor de Bancos. Disse que considera a discussão

prematura, ressaltando repetidas vezes o apoio à retomada das negociações com os credores, porque os entendimentos externos apenas começaram, mas lembrou que o Banco Mundial deu suporte financeiro ao acordo da dívida do México, para ajudar no equilíbrio do balanço de pagamentos daquele país.

Depois de passar três dias em Brasília — Hussain seguiu ontem para o Pantanal, onde o Bird financia um projeto de proteção ambiental —, o vice-presidente do Bird disse que o programa de ajuste econômico brasileiro está obtendo êxito. A instituição tem o propósito de participar do esforço de ajustamento e levará ao Board (direção-geral) a proposta de um empréstimo de apoio ao programa de abertura do comércio exterior brasileiro, no valor de 500 milhões de dólares, para

desembolso ainda neste ano fiscal.

Esse empréstimo, que é o principal resultado prático da visita de Hussain ao Brasil, é relativo a um programa setorial, que não exige contrapartida do Governo brasileiro, mas submete o País a condicionais referentes ao desempenho da política econômica.

O Bird financiará, ainda, projetos (já aprovados) com contrapartida de 50 por cento de recursos brasileiros, para desenvolvimento da ciência, pesquisa e tecnologia; reforço das linhas de financiamento privado, privatização e reforma do mercado de capitais; educação básica no Nordeste; distribuição e conservação de energia; preservação ambiental; saúde em regiões carentes e agricultura, segundo informou o diretor da divisão Brasil do Bird, Armeane Chokssy.